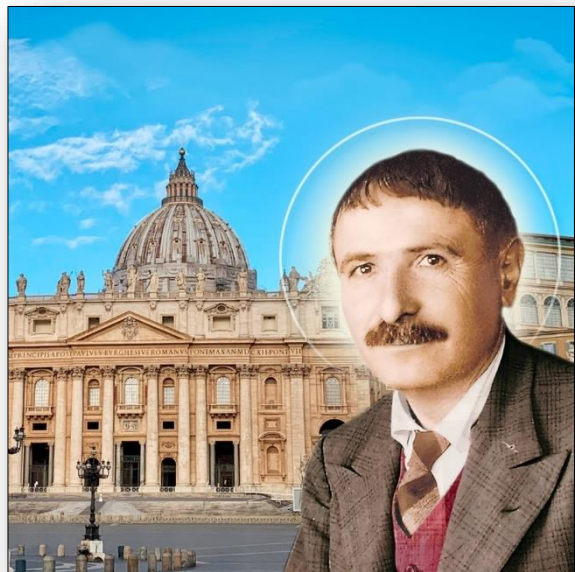


## ARTEMIDE ZATTI 1880 – 1951



Artemide Zatti nasceu em Boretto (Reggio Emilia), Itália, no dia 12 de outubro de 1880.

Experimentou muito cedo a dureza do sacrifício, pois já aos nove anos devia ajudar nos trabalhos do campo.

Nos inícios de 1897, obrigada pela pobreza, a Família Zatti teve de migrar para a Argentina, estabelecendo-se em Bahía Blanca.

Ali o jovem Artêmides começou a frequentar a paróquia dirigida pelos Salesianos, achando no Pároco – P. Carlo Cavalli, pessoa afável e pia, e de uma bondade extraordinária – o seu diretor espiritual.

Foi ele quem o orientou para a vida salesiana.

Artemide já contava 20 anos quando entrou para o aspirantado de Bernal e, ao dar

No dia 9 de abril de 2022, o Papa Francisco recebeu em Audiência o Cardeal Marcello Semeraro, Prefeito da Congregação das Causas dos Santos.

Durante a audiência, o Sumo Pontífice autorizou a mesma Congregação a promulgar o Decreto relativo ao:

- milagre atribuído à intercessão do Bem-Aventurado Artemide Zatti, Leigo Professor da Sociedade Salesiana de São João Bosco, nascido em 12 de outubro de 1880 em Boretto (Itália) e falecido em 15 de março de 1951 em Viedma (República Argentina).

Com este ato do Santo Padre, se abre, portanto, o caminho para a Canonização do Bv. Artemide Zatti SDB. A data da Canonização será decidida pelo Sumo Pontífice no decorrer de um Consistório ordinário.

assistência a um jovem sacerdote afeto de tuberculose, contraiu a mesma doença.

O interesse paterno do P. Cavalli – que o seguia de longe – fez com que lhe escolhessem a Casa salesiana de Viedma, onde o clima era mais adaptado e sobretudo porque havia um hospital missionário, com um capaz enfermeiro salesiano que praticamente fazia de “médico”: o P. Evasio Garrone.

Este convidou Artemide a rezar a Nossa Senhora Auxiliadora para obter a cura, sugerindo-lhe de fazer uma promessa nestes termos: “Se Ela o curar, você vai se dedicar por toda a vida a estes doentes”. Artemide não pensou duas vezes: fez a promessa.

Misteriosamente sarou.

Ele diria depois: “Acreditei. Prometi. Sarei!”.

O seu caminho já estava traçado com clareza e ele o empreendeu com entusiasmo.

Aceitou, com humildade e docilidade, o não pequeno sofrimento de renunciar ao sacerdócio, vivendo em plenitude e com alegria a vocação de Salesiano Coadjutor (ou Irmão).

Fez a primeira Profissão religiosa como Salesiano Leigo aos 11 de janeiro de 1908 e a Profissão perpétua no dia 8 de fevereiro de 1911.

Coerentemente com sua promessa a Nossa Senhora, devotou-se imediata e totalmente ao Hospital, cuidando, num primeiro momento, da farmácia anexa.

A seguir, quando em 1913 morreu o P. Garrone, teve de arcar com toda a responsabilidade pelo Hospital: tornou-se de fato vice-diretor, administrador e enfermeiro especialista, estimado por todos os doentes e pelo mesmo pessoal sanitário, o qual lhe deixava cada vez mais liberdade de ação.

Seu serviço não se limitava ao hospital: estendia-se a toda a cidade; ou melhor, às duas localidades situadas às margens do Rio Negro: Viedma e Patagones.

Em caso de necessidade, desabalava a qualquer hora do dia ou da noite, com qualquer tempo, chegando aos 'tugúrios' da periferia, e tudo fazendo gratuitamente.

A sua fama de enfermeiro santo se difundiu por todo o Sul; e de toda a Patagônia lhe chegavam doentes. Não era raro o caso de doentes preferirem a consulta do enfermeiro santo àquela dos médicos de plantão.

Artemide Zatti amava os seus doentes de modo realmente comovente. De tal forma via neles o mesmo Jesus Cristo que quando pedia às religiosas roupas para um menino recém-chegado, dizia: "Oi, Irmã, teria aí uma roupinha para um Jesus de 12 anos?".

A sua atenção aos doentes era tal que chegava a delicados matizamentos.

Há quem lembre de o ter visto levar aos ombros, para a câmara mortuária, o corpo de um residente, falecido durante a noite, para o subtrair

da vista dos demais enfermos: e o fazia rezando o Salmo 130, o 'De profundis'.

Fiel ao espírito salesiano e ao lema – "trabalho e temperança" – deixado por Dom Bosco a seus Filhos, desempenhou uma atividade prodigiosa com habitual prontidão de ânimo, com heroico espírito de sacrifício, com absoluta indiferença perante qualquer satisfação pessoal, sem nunca tirar férias, ou descansar.

Houve quem dissesse que os únicos cinco dias de descanso que ele tirou foram os passados na... prisão! Sim, conheceu também a prisão: por causa da fuga de um preso residente no Hospital, fuga que se lhe quis atribuir a ele. Deixou a prisão absolvido e sua volta para casa foi mais que triunfal.

Era pessoa de fácil relacionamento humano, com visível carga de simpatia, feliz de poder deter-se e papear com a gente humilde. Mas foi sobretudo um homem de Deus: irradiava-O! Um médico do hospital, praticamente incrédulo, diria depois: "Quando via o Sr. Zatti, a minha incredulidade vacilava!". E outro: "Eu creio em Deus desde o dia em que conheci o Sr. Zatti".

Em 1950 o incansável enfermeiro caiu de uma escada: foi nessa ocasião que se manifestaram os sintomas de um tumor maligno que ele mesmo lucidamente diagnosticou.

Continuou, entretanto, a cumprir sua promessa por mais um ano, até que, depois de sofrimentos heroicamente aceitos, foi-se apagando, também lucidamente, em 15 de março de 1951, cercado pelo afeto e a gratidão de toda a população.

Foi declarado Venerável em 7 de julho de 1997 e Bem-Aventurado por São João Paulo II na Praça de São Pedro, aos 14 de abril de 2002.

